

REDE DE APOIO PARA PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Damiana Oliveira Ataides ¹

Gisele de Souza dos Anjos ²

Hosana Luiza Sá Barreto Macedo Costa ³

Rian da Silva Borges ⁴

Samara Matos Batista ⁵

Sarah Victoria de Santana Campos ⁶

Darcton Souza de Aguiar ⁷

RESUMO

Introdução: O crescimento da população idosa gerou um destaque para discussões acerca da perspectiva do envelhecimento somado à qualidade de vida e à rede de apoio para pessoas idosas institucionalizadas. Essa discussão permeia questões que atravessam a realidade dessa população, como a mudança e a adaptação deles para o convívio em Instituições de Longa Permanência, assim como o impacto gerado em suas vidas a partir da presença de redes de apoio, enquanto institucionalizados. **Objetivos:** Identificar a existência da rede de apoio familiar e/ou profissional para pessoas idosas institucionalizadas. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa realizado através de leituras e seleções de artigos publicados nos anos 2017 a 2024, relacionados à temática. Foram utilizadas como fonte de levantamento as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e ScienceDirect. Público alvo as pessoas idosas que vivem em Instituições de Longa Permanência, com intuito de analisar redes de apoio para essa população. **Resultados:** Quatro artigos foram selecionados ao tema a ser discutido, de acordo com a relevância do conteúdo. A análise ocorreu de forma descritiva, permitindo avaliar as características de cada artigo, as informações obtidas foram analisadas minuciosamente e comparadas para compreensão da existência da rede de apoio familiar e/ou profissional e suas dimensões. **Considerações finais:** São necessárias discussões acerca das problemáticas envolvidas na população idosa institucionalizada, visto que esse suporte é responsável por garantir uma maior adaptação da sua nova realidade de vida.

Palavras Chaves: Rede de apoio. Pessoa idosa. Institucionalização. Cuidado integral à saúde.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC. E-mail: damiana.ataides@ftc.edu.br

² Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC. E-mail: gisele.anjos@aluno.uniftec.edu.br

³ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFTC. E-mail: hosana.costa@ftc.edu.br

⁴ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFTC. E-mail: rian.borges@ftc.edu.br

⁵ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC. E-mail: matos.batista@ftc.edu.br

⁶ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFTC. E-mail: sarah.campos@ftc.edu.br

⁷ Docente do Centro Universitário UniFTC. E-mail: darcton.aguiar@ftc.edu.br

SUPPORT NETWORK FOR INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: The growth of the elderly population has brought attention to discussions regarding aging combined with quality of life and the support network for institutionalized elderly individuals. This discussion involves issues that affect the reality of this population, such as their transition and adaptation to life in Long-Term Care Institutions, as well as the impact generated in their lives through the presence of support networks while institutionalized. **Objectives:** To identify the presence of family and/or professional support networks for institutionalized elderly individuals. **Methodology:** An integrative review study was conducted by reading and selecting articles published from 2017 to 2024 related to the theme. The following databases were used as sources: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and ScienceDirect. The target audience was elderly people living in Long-Term Care Institutions, with the aim of analyzing support networks for this population. **Results:** Four articles were selected for discussion based on content relevance. The analysis was descriptive, allowing an evaluation of each article's characteristics; the information obtained was carefully analyzed and compared to understand the existence and dimensions of family and/or professional support networks. **Final Considerations:** Discussions are necessary regarding the challenges faced by the institutionalized elderly population, as this support is essential for ensuring greater adaptation to their new life reality.

Keywords: Support network. Elderly person. Institutionalization. Comprehensive health care.

INTRODUÇÃO

No ano de 2022, a população idosa no Brasil com idade maior de 65 anos teve elevado crescimento, chegando a 10,9% da população total. A acentuada transição etária acompanhada do alcance de maior expectativa para o público em destaque tange discussões acerca da perspectiva do envelhecimento somado a qualidade de vida do idoso (IBGE, 2023).

No cenário em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a saúde mental como um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade a vivência da pessoa idosa frente às mudanças sociais, físicas, econômicas, culturais, entre outras, que advém do envelhecimento propõe explorar como a família pode estar incluída nesse processo e de que modo isso implica nas transformações geradas (OMS, 2021).

Ao conectar a experiência do envelhecimento com as questões que atravessam a vida do idoso com a mudança da nova realidade, tem-se a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) cuja moradia é capacitada para abrigar e prestar assistência de saúde, sendo exigência ter uma equipe multiprofissional, comportando médico, enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem, cuidadores qualificados e outros colaboradores, que passam a assistir integralmente a pessoa idosa dependente, ou não (Gonçalves, 2015).

A institucionalização de pessoas idosas ocorre em função de vários motivos, dentre eles, pela diminuição da rede de apoio social. O afastamento dos filhos para constituírem suas famílias, a morte de parentes e amigos e outros fatores fazem com que, gradativamente, a rede social dos idosos diminua, tornando-os mais vulneráveis ao desamparo. Ademais, com a institucionalização e o afastamento dos poucos amigos e membros familiares, a rede de apoio do idoso torna-se ainda mais fragilizada e escassa (Guimarães e Silva, 2013).

O apoio social ocorre em um processo dinâmico e complexo que engloba a interação do indivíduo com sua rede de apoio e as trocas estabelecidas entre eles. Por meio dessas interações, o indivíduo pode satisfazer parte de suas necessidades sociais. Apoio fornecidos e recebidos. A relação entre as pessoas, que trocam apoio social, costuma ser hierarquizada, sendo algumas relações mais íntimas do que as outras. Nas relações mais íntimas, o indivíduo é mais amparado, acolhido em suas dificuldades e recebe auxílio para interpretar suas experiências e afirmar seus valores. Essas relações funcionam como amortecedores para os eventos negativos e contribuem para o aumento do bem estar subjetivo da pessoa idosa (Silva, 2020).

A saúde e a qualidade de vida dos idosos, mais que em outros grupos etários, sofrem influência de múltiplos fatores: físicos, psicológicos, sociais e culturais, de tal forma que avaliar e promover a saúde do idoso significa considerar variáveis de distintos campos do saber, numa atuação interdisciplinar e multidimensional. A assistência ao idoso deve prezar pela manutenção da qualidade de vida, considerando os processos de perdas próprias do envelhecimento e as possibilidades de prevenção, manutenção e reabilitação do seu estado de saúde (Ciosak, et al. 2011).

Refletindo a importância de abordar sobre a perspectiva do envelhecimento somado à qualidade de vida e à rede de apoio para pessoas idosas institucionalizadas, o presente estudo teve como objetivo identificar a existência da rede de apoio para pessoas idosas que vivem em Instituições de Longa Permanência e analisar quais fazem parte desse processo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, que obteve em questão para a pesquisa, a seguinte pergunta norteadora: “Pessoas idosas institucionalizadas possuem rede de apoio adequada?”. Foram utilizadas como fonte de levantamento dos estudos as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e ScienceDirect com os descritores “idoso” ou “pessoa idosa”, “rede de apoio” ou “apoio social” e “instituição de longa permanência” ou “institucionalizados” ou “institucionalização”. Dessa forma, foram aplicadas três estratégias, sendo uma em cada base de dados, para as buscas dos artigos, nos quais os descritores supracitados, foram organizados da seguinte forma: Estratégia 1 - “pessoa idosa” e “rede de apoio” e “institucionalizados” ou “institucionalização”; Estratégia 2 - “idoso” ou “pessoa idosa” e “rede de apoio” ou “apoio social” e “institucionalizados ou “instituição de longa permanência” Estratégia 3 - “rede de apoio da pessoa idosa institucionalizada”.

Como critérios de inclusão foram definidos, artigos completos, que contemplassem a temática e que estivessem publicados nos anos 2017 a 2024, sendo selecionados estudos transversais, exploratório, descritivo de caráter qualitativo, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para os critérios de exclusão, foram removidos os artigos que não contemplavam a temática da pessoa idosa institucionalizada, que não citassem quais eram as redes de apoio, artigos cujo desenho de estudo seguissem critérios de (revisões, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso), estudos com sete anos de publicação e artigos incompletos.

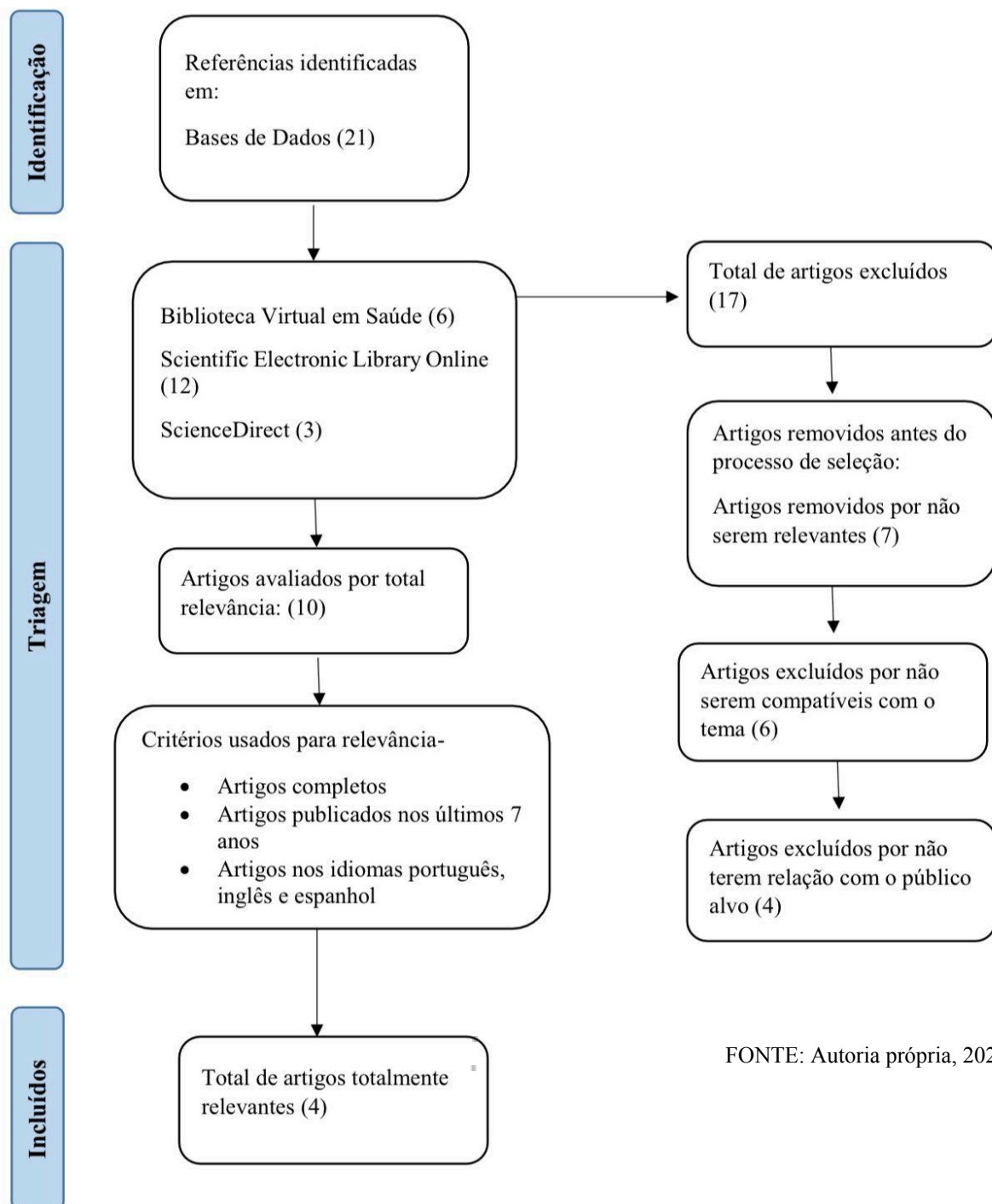
Os artigos foram filtrados a partir da leitura de títulos que tivessem relação com a temática, datas de publicação, tipo e desenho de estudo. O levantamento dos estudos ocorreu através de acesso online no período de setembro a novembro de 2024, seguindo os principais critérios estabelecidos.

Após o processo, 4 artigos foram selecionados, de acordo com a relevância do conteúdo, sendo um artigo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a estratégia 1; dois artigos da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando a estratégia 2; e um artigo da ScienceDirect, utilizando a estratégia 3.

RESULTADOS

A análise dos artigos ocorreu de forma descritiva, permitindo avaliar as seguintes características de cada artigo: identificação da publicação, critérios de avaliação e metodologia dos estudos. A coleta das informações obtidas foi analisada minuciosamente e comparadas para compreensão da existência da rede de apoio familiar e/ou profissional e suas dimensões. A partir dos segmentos dos descritores, foram identificados 21 artigos. Após a leitura dos resumos e a aplicação dos critérios de inclusão, 10 estudos foram selecionados para leitura completa. Desse modo, 4 artigos foram escolhidos para a análise final, de acordo com o fluxograma abaixo:

Imagem 1. Fluxograma da identificação de estudos a partir de bases de dados de acordo com o método PRISMA 2020.



Os trabalhos foram apresentados de modo descritivo com autor/ ano, desenho de estudo, objetivo, metodologia e rede de apoio, descritos no “**Quadro 1**”:

Quadro 1. Descrição dos resultados quanto à metodologia.

Autor/ano	Desenho de estudo	Objetivo	Metodologia	Rede de Apoio
ARAÚJO, I; JESUS, R; ARAÚJO, N; RIBEIRO, O / 2017	Descritivo exploratório transversal	Avaliar o apoio prestado pela família a idosos com dependência institucionalizado e descrever o grau de dependência dos idosos	Foi aplicado questionário em 111 pessoas idosas institucionalizadas dependentes, dividindo em três grupos : caracterização sociodemográfica, índice de Barthel e inventário da percepção de suporte familiar.	Família
FIGUEIREDO, M; FERREIRA, F; NUNES, E; ARAÚJO, A; ARAÚJO, P; SOUZA, G; DAMASO, C / 2018	Descritivo exploratório qualitativo	Identificar de quem parte, via de regra, a opção pela institucionalização dos idosos, assim como discutir a questão de convívio familiar e do laço da afetividade entre idoso e familiares, após o processo de institucionalização.	Foi realizada uma entrevista norteadora por um roteiro semiestruturado com 10 idosos, utilizando a técnica de análise de Bardin para identificar duas categorias: “opção pela institucionalização” e “convívio familiar”	Família
GONZALEZ-RODRÍGUEZ, R; VÁZQUES, A; CANTORNA, C; SERRANO, S; CREGO, M / 2020	Transversal quantitativo	Analisar se a ansiedade é a variável com maior peso específico na sensação de dor, bem como estabelecer claramente o papel desempenhado pelas variáveis de clima social e interação social no processo de dor.	Foram coletadas informações de 74 idosos, assim como dados demográficos, clínicos e testes psicológicos de cada um deles, utilizando o questionário STAI e escala de MOS.	Equipe de saúde
LOURENÇO L; SANTOS, S / 2021	Descritivo exploratório qualitativo	Identificar o cuidado familiar prestado a idosos institucionalizados, percebido por profissionais de Instituição de Longa Permanência para Idosos.	Foram feitas entrevistas individuais semiestruturadas com 41 profissionais, de maio de 2017 a janeiro de 2018, utilizando o software Atlas para a análise de dados.	Família

FONTE: Autoria própria, 2024.

DISCUSSÃO

O estudo evidencia os diferentes desafios na garantia da qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas quanto às perspectivas dos profissionais de saúde e do contexto familiar, ao levar em consideração a opção pela institucionalização e as condições no qual ela acontece. A presença de uma rede de apoio é consideravelmente inerente aos processos que a pessoa idosa é exposta frente ao envelhecimento e, sobretudo, a ampliação dessa rede para profissionais da saúde que trabalham nas Instituições de Longa Permanência, funcionários e amigos.

A partir da decisão da institucionalização é nítido que emoções e sentimentos novos são experienciados na realidade que surge, levando ao paradigma do impacto do apoio social que essa pessoa idosa recebe ou não recebe na sua vida e a forma de lidar com o novo cenário. Destaca-se a importância da rede de apoio no processo de bem-estar biopsicossocial, através de interações e troca de experiências, escuta ativa e, principalmente, o sentimento de ser detentor de sua autonomia, sendo alguns aspectos intrínsecos para que o envelhecimento não seja protagonizado pelo sentimento de perda, mas sim de transformação.

Perspectiva dos profissionais das Instituições de Longa Permanência

A percepção da rede de apoio das pessoas idosas institucionalizadas integram um elemento fundamental para o bem-estar, qualidade de vida e sentimento de pertencimento, ao ser ofertado apoio e autonomia para as diferentes situações relacionadas ao envelhecimento, levando em consideração o papel que o processo histórico da família contemporânea dispõe com as mudanças que são inerentes ao tempo (Rodrigues; Silva, 2013).

Os profissionais que atuam no cuidado constroem representações na convivência cotidiana e na própria formação técnica, que confere conhecimento científico. Em pesquisa sobre as percepções de profissionais sobre a institucionalização, são destacados aspectos positivos relacionados ao suporte emocional e físico oferecido pelas instituições, como a segurança, carinho, socialização e cuidados especializados. No entanto, o lado negativo evidencia o impacto emocional adverso, principalmente devido ao afastamento do convívio familiar, gerando sentimentos de tristeza, abandono e isolamento. Esses fatores afetam a dignidade e a autoestima das pessoas idosas, expondo uma fragilidade emocional associada à separação de suas famílias (Lourenço; Santos, 2021).

Em relação à percepção dos profissionais do cuidado com os idosos institucionalizados, os discursos evidenciaram a importância da escuta e do diálogo para a relação harmoniosa entre cuidador e idoso, em que por meio que emergem os sentimentos de amor, carinho, afeto e atenção pelo idoso. Muitas vezes, na rotina de cuidados, o idoso institucionalizado estabelece vínculos com seu cuidador responsável, compartilhando experiências, intimidades, anseios e angústias. Isso ocorre devido ao longo período de convivência e ao suporte emocional oferecido pelos profissionais que, por sua vez, destacam a importância desta escuta na consequente construção dos sentimentos positivos, importantes na manutenção da convivência amorosa e afetuosa na instituição (Cerutti *et al.* 2019).

Contexto familiar

Uma visão idealizada de família, tende a levar a compreensão de que o vínculo de um indivíduo com sua família pode significar um porto seguro, demonstra ser uma fonte de apoio irreversível, mas que no processo de envelhecimento pode sofrer influências segundo as disposições da família para assegurar condições de desenvolvimento e cuidados diários ao indivíduo (Martins, 2013).

De acordo com Figueiredo *et al* (2018), o rompimento do convívio familiar, em alguns casos, pode representar a institucionalização, o abandono e o isolamento social. Isso corrobora que aquelas pessoas idosas, cuja relação com os familiares é marcada por dificuldades e conflitos, tendem a vivenciar sentimentos e emoções negativas, como: solidão, baixa autoestima, insegurança, apatia, isolamento social e perda de motivação, mesmo convivendo em seu domicílio com pessoas próximas.

Ainda no estudo de Figueiredo *et al* (2018), foi evidenciado que os idosos entrevistados não mantêm, ou mantêm um laço relativamente fraco de afetividade com seus familiares. Por fim, observou-se que o sentimento de solidão e abandono é bem perceptível através dos relatos, e o convívio familiar após esse processo de institucionalização é quase inexistente, o que reforça a ideia de abandono por parte das famílias.

Opção da institucionalização

A decisão do processo de institucionalização da pessoa idosa, identifica-se que a responsabilidade de institucionalizar o idoso está relacionada à família, uma vez que os membros da família são aqueles que exercem o papel de cuidadores e supervisores, tanto em

situações de saúde quanto de doença. Com isso, foi constatada a falta de entendimento dessa família para lidar com o processo de envelhecimento e suas transformações, causando no idoso um sentimento de desprezo e de menos valia, de desamparo, solidão e abandono (Lourenço; Santos, 2021)

Os motivos que levam à decisão de morar em uma ILPI são variados. No entanto, é importante lembrar o quão delicado pode ser esse momento, afinal para quem vivencia o envelhecimento, pode ser um evento por demais complexo. Uma vez realizada a decisão, seja pelos familiares ou mesmo pelo próprio idoso, ele se vê compelido a reconstruir seus vínculos, a buscar formas de viver seu cotidiano. A pessoa idosa pode ser forçada a aprender a conviver com aqueles totalmente desconhecidos, após longa trajetória de vida convivendo com aqueles com quem mantinha laços de amizade e consanguinidade, deixando para trás seu estilo de vida pessoal (Dutra; Rodrigues, 2021).

Processo de Envelhecimento

O processo de envelhecimento produz diversas modificações físicas e psicossociais, tanto na vida do próprio indivíduo como na dinâmica familiar; neste momento, algumas famílias nem sempre estão preparadas para lidar com as mudanças advindas desse processo, e optam por institucionalizar a pessoa idosa, o que na maioria das vezes causa certo desconforto nas relações familiares (Venceslau *et al.* 2023).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define envelhecimento como “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte”, no qual envolve um processo complexo, que envolve aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais.

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência - o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. No entanto, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência - senilidade. Cabe ressaltar que certas alterações decorrentes do processo de senescência podem ter seus efeitos minimizados pela assimilação de um estilo de vida mais ativo (Sampaio et al, 2006).

Rede de apoio e suas dimensões

As relações sociais são mobilizadas de acordo com cada contexto específico e estruturam os comportamentos cotidianos das pessoas, favorecendo sua integração social. As redes de apoio social para os idosos têm uma função primordial quando contribuem para que eles se sintam queridos, valorizados e tenham o sentimento de pertença a um grupo. Assim, diminuem-se os sentimentos de solidão, isolamento e anonimato (Rodrigues; Silva, 2013).

O apoio social ocorre em um processo dinâmico e complexo que engloba a interação do indivíduo com sua rede social e as trocas estabelecidas entre eles. Por meio dessas interações, o indivíduo pode satisfazer parte de suas necessidades sociais contribuindo nas suas funções que são desempenhadas. Sabe-se que as relações sociais são dinâmicas por natureza. É importante para as pessoas durante todo o seu ciclo vital, mas que pode variar de pessoa para pessoa ou de situação para situação. Época da vida, personalidade, questões educacionais e culturais, presença ou ausência de filhos, entre outros, podem influenciar (Brandão; Zatt, 2015).

Funcionamento de uma ILPI

Segundo Born e Boechat (2002), a ILPI, por ser um serviço de assistência de natureza médico-social, sócio-sanitária, deve proporcionar cuidados e ser um lugar para viver com dignidade. Os cuidados precisam abranger a vida social e emocional, as necessidades diárias e a assistência à saúde, caracterizando-se, portanto, como um serviço híbrido, de caráter social e de saúde.

O funcionamento das ILPI's é regulado por uma série de normas e leis especificamente estabelecidas. O Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), em seu Título IV – Da Política de Atendimento ao Idoso, no Capítulo II, estabelece as diretrizes para as entidades de atendimento ao idoso. No artigo 49, determina os princípios a serem seguidos pelas ILPIs: preservar os vínculos familiares do idoso, desenvolver atendimento personalizado e em pequenos grupos, propiciar a participação do idoso nas atividades comunitárias de caráter interno e externo e preservar a identidade dele, oferecendo ambiente de respeito e dignidade (Louvision *et al.* 2010, p.18-19).

Equipe Multidisciplinar

No que se refere à equipe multidisciplinar dentro das ILPIs, compreende-se que sua importância repousa na necessidade de proporcionar aos idosos residentes um cuidado ampliado na busca de atender a um conjunto de necessidades, assegurando ao idoso uma atenção integral à sua saúde. A partir dessa compreensão, tem-se como pressuposto que um dos maiores desafios da assistência multidisciplinar à pessoa idosa é propiciar que múltiplas áreas do saber ajam conjuntamente, tendo um olhar multidimensional (Salcher, et al. 2015).

A complexidade do processo de institucionalização de pessoas idosas e o impacto da rede de apoio oferecida, abordando tanto aspectos positivos quanto negativos, envolve questões emocionais, sociais, econômicas e culturais, tanto para a pessoa idosa quanto para sua família.

Por um lado, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são vistas como um ambiente que oferece segurança, suporte emocional, socialização e cuidados especializados, desempenhando um papel essencial no bem-estar físico dos residentes. No entanto, o lado emocional e psicossocial revela uma fragilidade significativa, uma vez que o distanciamento da convivência familiar pode intensificar sentimentos de abandono, solidão e perda de autoestima, o que impacta negativamente a dignidade da pessoa idosa.

Limitações

Durante o processo de construção do presente estudo foram identificadas algumas limitações que afetam a qualidade e a abrangência dos resultados. Dentre elas, podemos destacar a falta de abordagem a respeito do contexto social em que se encontra a pessoa idosa e sua família, assim como de que maneira isso influenciou na decisão da institucionalização e na percepção da pessoa idosa sobre esse processo. Além disso, a pouca atualização da literatura sobre a temática reduziu o arsenal de material para leitura e análise, e, consequentemente, de artigos escolhidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração um panorama geral da análise realizada dos artigos escolhidos para estudo, pôde-se identificar que a família desempenha um papel fundamental no sentimento de pertencimento e acolhimento que supre as necessidades emocionais das pessoas idosas, sendo a sua principal rede de apoio. No entanto, também foi identificado o vínculo que é criado com os profissionais, funcionários e amigos feitos nessas instituições, assim como o suporte emocional e físico oferecido por eles.

Destarte, o desafio principal reside na reconciliação entre o suporte técnico fornecido pelas

ILPIs e a manutenção desses laços afetivos. Isso evidencia a necessidade de políticas e práticas que promovam a inclusão da família no cuidado, buscando equilibrar as necessidades físicas com o suporte emocional, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida para essa população. Nesse sentido, é papel das instituições criarem estratégias que estimulem e facilitem a manutenção do contato familiar e que promovam atividades que incentivem a participação social dos residentes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. et al. Percepção do apoio familiar do idoso institucionalizado com dependência funcional. *Enferm. univ online*. 2017, vol.14, n.2, pp.97-103. ISSN 2395-8421. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.reu.2017.02.003>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.
- BORN, T. BOECHAT, N. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: Freitas, E. V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p.768-777
- BRANDÃO, V. C; ZATT, G. B. Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida. *R.Aletheia online*. 2015, n.46, pp.90-102 Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n46/n46a08.pdf>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.
- BRASIL. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 15 nov. 2024.
- CERUTTI P, Et al. O trabalho dos cuidadores de idosos na perspectiva da economia do care. *Revista Eletrônica Espaço Tema Livre*, 2019. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 393-403, maio/ago. 2019 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/xR9FBjtXN6TcTFgffDvCsdK/>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.
- CIOSAK, SI. et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. *Rev Esc Enferm USP*, v. 45, n. 2, p. 1763–1771, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000800022>. Acesso em: 14 de Novembro de 2024.
- DUTRA, S. RODRIGUES, A. Levantamento dos principais motivos para a institucionalização de idosos. *Revista Geonorte- Periódicos da UFAM*. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/9925/7214>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.
- FIGUEIREDO, R. S. et al. Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. *Revista Kairós*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 241-252, jun. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970544>. Acesso em: 25 de outubro de 2024.
- GONÇALVES, M. J. C. et al. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. *Revista Recien*, São Paulo, v. 5, n. 14, p. 12-18, 2015. Acesso em: 11 de setembro de 2024.
- GONZALEZ-RODRIGUEZ, Rubén et al . Dolor crónico en personas mayores institucionalizadas: influencia del apoyo social y de variables afectivas. *Gerokomos*, Barcelona , v. 32, n. 4, p. 224-229, 2021 . Disponible en http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2021000500224&lng=es&nrm=iso. accedido en 10 out. 2024.
- GUIMARÃES, F. A.; SILVA, A. L. Institucionalização de idosos: o impacto da redução da rede de apoio social. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 16, n. 4, p. 805-818,

2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-674561>. Acesso em: 25 de Outubro de 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo: O número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Acesso em: 11 de setembro de 2024.

LOURENÇO, M. A.; SANTOS, J. F. Institucionalização de idosos e cuidado familiar: perspectivas de profissionais de instituições de longa permanência. *Cogitare enferm.* 2021. [dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.69459](https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.69459). Acesso em: 25 de Outubro de 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/qXPkTKmHdTGJMvxyThMGGLK/?format=pdf>. Acesso em 25 de Outubro de 2024.

LOUVISION. M Et al. Rede de atenção à pessoa idosa. Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil. Fundação Padre Anchieta, 2009. Disponível em: <https://fiapam.org/wp-content/uploads/2013/12/Rede-de-atencao-a-pessoa-idosa.pdf>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.

MARTINS, E. Constituição e significação de família para idosos institucionalizados. *Interação em Psicologia*, v. 1, n. 1, p. 45-58, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000100012. Acesso em: 22 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Mental health atlas 2020. Genebra: OMS; 2021 consultado em 10 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240036703>. 7. Acesso em: 11 de setembro de 2024.

POLLO, S. ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 11, p. 29-44, 5 ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/pqL8MwzKwdhzTSv6hyCbYNB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.

RODRIGUES, A. SILVA, A. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro. v. 16, n. 1, p. 159-170, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/gz9xT9hNp8VSbQjngxzvCCC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2024

SALCHER, E. et al. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 2, p. 259-272, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14073>. Acesso em: 14 de Novembro de 2024.

SAMPAIO, L. F. et al. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.

SILVA, C. A. Instituições de longa permanência um retrato da rede de apoio. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. São José do Rio Preto 2020. Disponível em:
https://bdtd.famerp.br/bitstream/tede/608/2/AntonioCaldeiradaSilva_Dissert.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2024.

SILVA, D. et al. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. Departamento de Psicologia, Instituto de Educação. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/prc/a/qqS5Cdp9JcWBgW4Q84MDwsD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.

VENCESLAU. et al. Envelhecimento e qualidade de vida dos idosos institucionalizados. ID on line. Revista de psicologia, v. 17, n. 67, p. 1–9, 31 jul. 2018. Disponível em:
<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3796>. Acesso em: 12 de Outubro de 2024.